

Em Brasília, para o deleite dos cinéfilos, Tadao Sato

Um dos mais populares e conceituados críticos do cinema japonês, Tadao Sato, estará proferindo palestra nesta noite, no Cine Clube 2 Candangos (UnB), seguido da apresentação do filme *Era Uma Vez Tóquio*, de Yasujiro Ozu. Sato é uma prévia do evento **Grandes Momentos do Cinema Japonês**, que se realizará em Brasília de 04 a 07 de agosto, em comemoração aos 80 anos de imigração japonesa no Brasil. Neste período serão exibidos 14 filmes da safra mais expoente do cinema nipônico, sendo que 12 são inéditos no Brasil e todos pertencentes à Filmoteca da Fundação Japão em Tóquio.

Tadao Sato poderia ser comparado em nível de popularidade no seu país ao nosso Rubens Ewald Filho. Com mais de 70 livros publicados sobre o tema de sua especialidade (infelizmente, todos inéditos no Brasil). Sato é considerado um crítico original por se diferenciar das duas correntes predominantes no Japão: a dos chamados "intelectuais" (preocupados sempre com a questão política) e dos "estetas" (que se atém ao lado estético dos filmes).

A explicação que Sato fornece sobre o seu procedimento de trabalho é elucidativa de seu acesso a amplas camadas de público: "O que eu crio se refere, antes, à indagação do porque e o público comum vê e presença determinado filme, desprezando critérios pre-

estabelecidos pela estética ou a sociologia. Eu mesmo me coloquei na platéia, junto com o público, e passei a analisar a minha própria psicologia".

Estas referências, no entanto, não indicam que se trate de um anti-intelectual. O que o diferencia dos seus colegas contemporâneos foi o abandono dos moldes importados do ocidente e a coragem de interpretar seus próprios sentimentos como espectador médio. Sato publicou seu primeiro livro, *Nihon No Eiga* (filme japonês), em 1956 e desde então já lançou mais de 60 livros. Sua obra mais famosa publicada em inglês é *Currents in Japanese Cinema*, que oferece uma ampla abordagem temática do cinema japonês, em capítulos que analisam a configuração dos heróis e vilões, a partir da psicologia popular.

O método de avaliação de filmes adotado por Sato parte, geralmente, da análise da biografia de cada cineasta. Foi assim com a interpretação da figura paterna forte e autoritária nos filmes de Kurosawa em *Currents of Japanese Cinema*. No livro, o crítico toma por base a imagem que o próprio Kurosawa fazia de seu pai, que era soldado.

Desde 68, Sato é o presidente da Japan Film Pen Club, composto por críticos de cinema, produtores de televisão e editores de revista. Participa de programas da NHK, a televisão estatal japonesa, como

comentarista de cinema, e seus artigos são traduzidos para importantes revistas de cinema, como o *Cahiers du cinema* (revista francesa especializada em cinema).

Era Uma Vez Tóquio

O filme que será exibido nesta noite — *Era Uma Vez Tóquio*, logo após a palestra de Sato, é uma rara oportunidade para o espectador conhecer um pouco mais do cineasta Yazujiro Ozu, conhecido como "o mais japonês dos diretores japoneses". No filme, Ozu focaliza com espírito crítico a atmosfera corrupta da sociedade japonesa do pós-guerra.

A partir de uma análise da família como instituição, o filme retrata a desagregação resultante do relacionamento entre os pais e os filhos já adultos. A rejeição dos filhos aos pais se reflete na vida solitária e angustiante de uma grande cidade — Tóquio, ainda atrasada economicamente, sob os efeitos da Segunda Guerra. *Era Uma Vez Tóquio* ganhou, em 57, o prêmio Sutherland de melhor filme do ano no National Film Theatre, de Londres.

Palestra — com o crítico de cinema japonês Tadao Sato, no Cine Clube 2 Candangos (no prédio do Auditório 2 Candangos, UnB), às 20h00. Na seqüência será apresentado o filme *Era Uma Vez Tóquio*, de Yasujiro Ozu.